

## ARTIGO

### ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: IMPACTOS E DESAFIOS

Antonio Jucivan Martins Bruce<sup>1</sup>

Eubia Andréa Rodrigues<sup>2</sup>

Máximo Alfonso Rodrigues Billacres<sup>3</sup>

#### RESUMO

Este artigo é resultado do desenvolvimento do Estágio Supervisionado II do curso de Licenciatura em Geografia da Universidade do Estado do Amazonas-UEA, realizado na Escola Estadual Deputado Armando de Souza Mendes, localizada na cidade de Tefé-AM. O objetivo foi refletir sobre a prática e desenvolvimento do Estágio Supervisionado realizado através do ensino remoto, pautado nas análises sobre desafios, experiências e reflexões no ensino de Geografia em tempos de pandemia. A abordagem tem um caráter qualitativo, uma vez que se fez necessário analisar, descrever e refletir sobre como o ensino básico de nível médio tem se reformulado diante das novas tendências tecnológicas para dar continuidade às atividades escolares. Fundamenta-se teoricamente em alguns autores que têm contribuído para o entendimento da importância do estágio supervisionado na formação de professores e do ensino de geografia, entre outros que nos mostram que é possível vencer os desafios colocados pelo ensino remoto durante a pandemia com responsabilidade, flexibilidade e compromisso com a educação escolar.

**Palavras Chaves:** Estágio supervisionado. Ensino de geografia. Ensino remoto. Pandemia.

#### 1 INTRODUÇÃO

A pandemia da Covid-19 evidenciou uma realidade já conhecida, que é a desigualdade socioespacial. Isto, porque as heterogeneidades são mais visíveis que as homogeneidades. Neste sentido, a tenuidade das linhas das relações sociais se demonstrou mais evidente:

---

<sup>1</sup> Graduando em Geografia pela Universidade do Estado do Amazonas. E-mail: martinsbruce9@gmail.com

<sup>2</sup> Doutoranda em Geografia pela Universidade Federal de Rondônia. E-mail: eandrea@uea.edu.br

<sup>3</sup> Professor Doutor em Geografia da Universidade do Estado do Amazonas. E-mail: billacres@gmail.com

Saúde/Economia, Saúde/Educação, Educação/Economia. Percebe-se que essas relações são interativas. Entretanto, as relações atuais ocorrem no que priorizar. O que é certo e o que é errado na conjuntura atual são as mais novas roupagens de conflitos sociais.

O espaço geográfico mundial, por esta situação, foi impactado. As relações de *periferias-centro*, que estavam mascaradas por novas nomenclaturas, se demonstram reais pelas ações de uma possível “normalidade” (se isso é possível!). Neste contexto, como fica a Educação?, que é um dos anversos/reversos das “moedas” tênues da sociedade hoje, caracterizada pela incerteza. A Educação que, nos seus variados níveis, do básico ao superior, tem a eficácia do ensinar-aprender demonstrada pelas atividades presenciais. Isso em razão da presença do profissional preparado, treinado, lapidado, para a realização de tal atividade.

Contudo, esse profissional, assim como seu público, teve que se adaptar a um novo ambiente de trabalho que, no contexto de uma sociedade da informação e do impacto das tecnologias digitais no espaço global, identifica-se como ciberespaço (MARIETTO, 2001). Este ciberespaço apresenta territórios luminosos e territórios opacos, parafraseando Santos e Silveira (2001), onde os territórios luminosos são os que acumulam densidades técnicas e informacionais e, portanto, se tornam mais aptos a atrair atividades econômicas, capitais, tecnologia e organização. E os espaços onde estas características são afastadas são os denominados territórios opacos. Assim ocorre a conectividade espacial, de modo não homogêneo e, desta forma, a *internet*, que é um ícone da globalização, se caracteriza também por sua perversidade (SANTOS, 2003). Nesta perversidade, já existente antes mesmo da pandemia, as atividades de formação dos profissionais de educação continuam.

O presente trabalho tem como objetivo analisar as ações desenvolvidas no Estágio Supervisionado II do curso de Licenciatura em Geografia do Centro de Estudos Superiores de Tefé, da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), analisando os impactos do contexto da pandemia de Covid-19 nas atividades de docentes e discentes envolvidos no estágio e, logo, na formação dos estagiários. Nessa análise, consideramos o que se exige, se recomenda e se espera do estágio como atividade teórico-prática fundamental na formação inicial do professor de geografia, a importância do ensino de geografia na educação básica e como se deu efetivamente a realização do estágio no contexto da pandemia. Para tal abordagem, buscamos fundamentação nas contribuições de autores como Pimenta (2012), Santana Filho (2020), Rosa (2014), Castellar (2010), Preti (2005), entre outros, que demonstram que é possível vencer os desafios da formação e do trabalho de professores com responsabilidade, flexibilidade e compromisso com a educação escolar, o que tomamos em particular também para os desafios colocados pela pandemia.

O estágio supervisionado foi realizado na Escola Estadual Deputado Armando de Souza Mendes (GM3), da cidade de Tefé-AM (Figuras 1 e 2). Trata-se da maior escola da cidade em repartições e número de estudantes, situando-se próxima do Centro de Estudos Superiores de Tefé e do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC), área mais carente da cidade em termos socioeconômicos na década de 1990, quando constituía região periférica que a escola, desde a sua inauguração no ano de 1994, vem contribuindo efetivamente para a re-construção da história dessa parte da cidade.

A escola cresceu em maturidade pedagógica e administrativa na medida em que sua comunidade crescia em complexidade social. A administração da escola já contou com diversos gestores que contribuíram para a consolidação de uma cultura democrática no ambiente escolar, sempre destacando a participação dos estudantes, dos professores e da comunidade na consolidação dos processos socioeducativos. Seus professores possuem qualificação na área de sua graduação e se dedicam constantemente ao planejamento de estratégias que auxiliem aos estudantes na construção de seus próprios caminhos de emancipação intelectual e social, viabilizando um aprendizado mais consistente e de acordo com o currículo que compõe cada nível de ensino. A escola atende alunos de todos os bairros da cidade de Tefé, apresenta uma estrutura física adequada e é considerada um ótimo ambiente de aprendizagem para todos.

Após o início do ano letivo de 2020, com a declaração de pandemia, em março, pela Organização Mundial da Saúde (OMS), as aulas presenciais foram suspensas e posteriormente substituídas por aulas remotas (não presenciais), empregando-se ferramentas de tecnologias digitais e em caráter emergencial, conforme portarias e orientações do Ministério da Educação (MEC) e do Conselho Nacional de Educação (CNE).

A Universidade do Estado do Amazonas emitiu, no mês de julho, nota técnica com base em parecer do CNE (Conselho Nacional de Educação) definindo o desenvolvimento efetivo de trabalho acadêmico por meio de atividades não presenciais, impedindo a presença do aluno/acadêmico em ambiente escolar e possibilitando a realização dos estágios da licenciatura através do ensino remoto, com o auxílio do professor/coordenador. Assim, as aulas foram retornadas somente no mês de agosto de forma remota, permitindo que os alunos desenvolvessem as atividades escolares em seus próprios domicílios com segurança, fora do risco de transmissão da doença.

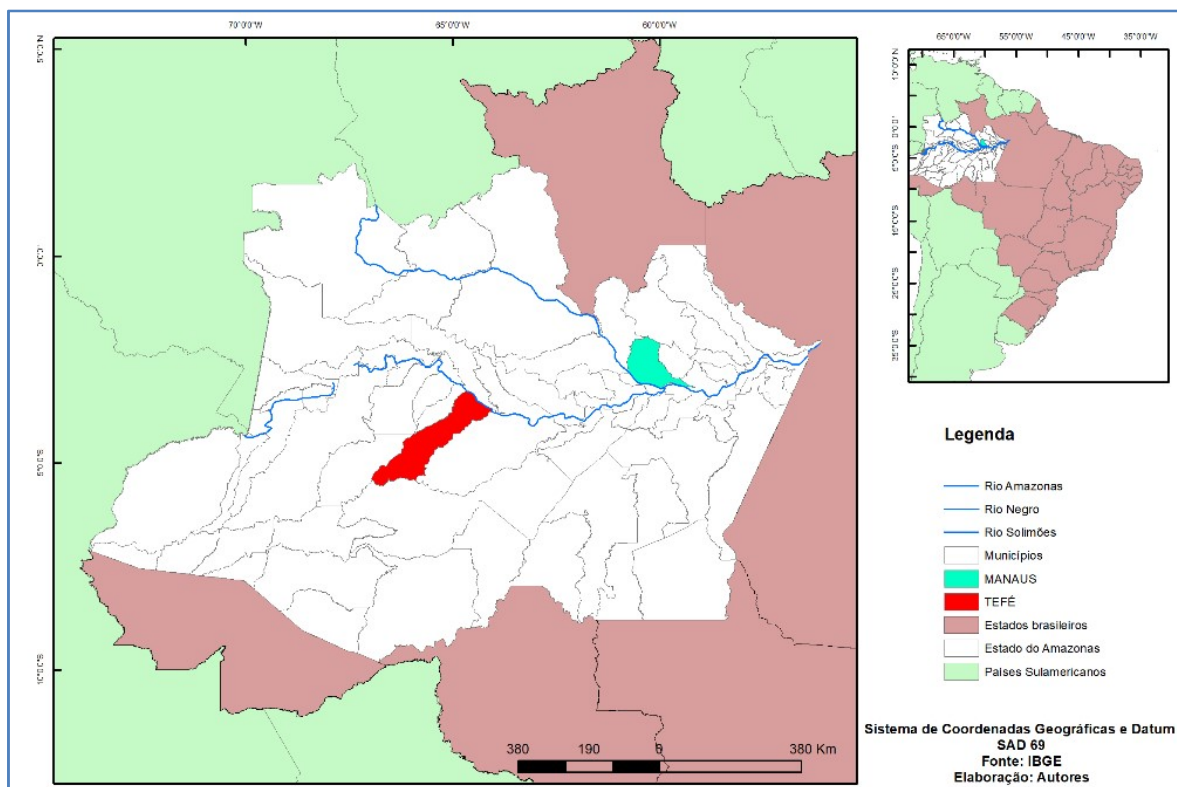


Figura 1: Localização geográfica do município de Tefé-Amazonas. Fonte: IBGE. Organizado pelos autores.



Figura 2: Fachada da Escola Estadual Deputado Armando de Souza Mendes (GM3). Foto: Antonio Jucivan Martins Bruce. 2019.

A educação escolar neste momento foi marcada por um período de incertezas para professores, alunos e estagiários da licenciatura. Observou-se o abandono da escola por diversos alunos, professores desmotivados para ensinar e estagiários com receio ou insegurança para desenvolver suas atividades acadêmicas, além de dificuldades no âmbito social que comprometeram atividades do estágio. Cabe ressaltar que a tríade estagiário-professor-aluno é de fundamental importância no processo de ensino-aprendizagem durante o estágio supervisionado, considerando que “A educação, enquanto fenômeno, se apresenta como uma comunicação entre pessoas livres em graus diferentes de maturação humana, numa situação histórica determinada” (SAVIANI, 1983, p. 51 *apud* GUIMARÃES; LANZA, 2015 p. 219).

## 2 OBJETIVO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DOCENTE

O estágio supervisionado se caracteriza como um elemento fundamental nos cursos de formação de professores na universidade, uma vez que este tem como objetivo maior possibilitar a articulação entre os conhecimentos teóricos oriundos da universidade e a contextualização destes no percurso de formação da atuação profissional. Como salienta Corte e Lemke (2015):

O estágio supervisionado permite ao futuro profissional docente conhecer, analisar e refletir sobre seu ambiente de trabalho. Para tanto, o aluno de estágio precisa enfrentar a realidade munido das teorias que aprende ao longo do curso, das reflexões que faz a partir da prática que observa, de experiências que viveu e que vive enquanto aluno, das concepções que carrega sobre o que é ensinar e aprender, além das habilidades que aprendeu a desenvolver ao longo do curso de licenciatura que escolheu (p. 31002)

Assim, torna-se indispensável a união entre teoria e prática para o estagiário tornar-se um ser reflexivo capaz de atuar em sua etapa de formação como um contribuinte e sujeito a transformar e refletir sobre o ensino-aprendizagem no contexto escolar. Diante disso, Pimenta e Lima (2004, p. 34) descrevem o estágio “como uma atitude investigativa, que envolve a reflexão e a intervenção na vida da escola, dos professores, dos alunos, da sociedade”. Assim, o estágio aparece como elemento que vai fazer com que o indivíduo reflita sobre a vida do professor no âmbito educacional, é o momento em que o acadêmico/estagiário irá tomar a decisão se realmente seguirá a carreira docente ou não.

O estágio não pode ser visto como uma mera disciplina acadêmica dos cursos de licenciatura, pois é ele que vai conduzir o estagiário para uma leitura da realidade do sistema

educacional. É o momento em que os conhecimentos adquiridos na universidade serão colocados em prática pelo estagiário com a finalidade de ensinar e promover o aprendizado dos alunos. Dessa forma, considera-se que no estágio no âmbito educacional existe uma verdadeira interação da tríade estagiário-aluno-professor, onde estes estão sempre em processo de transformação e amadurecimento no contexto de ensino-aprendizagem. Assim, o estágio torna-se de suma importância para todos aqueles que passam pela capacitação docente. Segundo Pimenta (2012), o estágio profissional é “[...] uma estratégia, um método, uma possibilidade de formação e desenvolvimento do estagiário como futuro professor. Ele também pode ser uma possibilidade de formação e desenvolvimento dos professores da escola na relação com o estagiário” (p. 46).

A autora enfatiza que o professor/supervisor também pode aprender com os estagiários e vice-versa, em uma interação em que todos aprendem ao mesmo tempo. É importante também ressaltar sobre a pesquisa dos estagiários nas escolas, porém, no caso do momento de pandemia, o estagiário fica impossibilitado de desenvolver o projeto de intervenção para ser aplicado de forma direta, presencial, na escola como proposta da disciplina. Assim, percebe-se que há uma ruptura na concretização das atividades, considerando que o ano letivo de 2020 iniciou-se em fevereiro, período necessário para a elaboração do planejamento das atividades do Estágio Supervisionado II.

O estagiário na licenciatura em Geografia deve observar, descrever, analisar e identificar os principais problemas encontrados na sala de aula ou no ambiente escolar para, posteriormente, refletir e buscar soluções metodológicas para sanar as problemáticas identificadas durante o processo de observação. A escola é o local onde tudo se articula, é nela que se pode refletir sobre o contexto social, político e econômico que fazem parte do espaço social de estagiário-aluno-professor e, concordando com Rosa (2014), “é importante reconhecer a escola como um espaço formativo riquíssimo em aprendizagens, culturas e saberes interdisciplinares”. Dessa forma, a escola vai se configurar como uma “casa hospedeira” responsável por receber indivíduos de diversas classes sociais e de níveis de conhecimentos diversos, estando esta preparada com recursos humanos e infra-estruturais necessários para o acolhimento dessa diversidade de indivíduos.

### 3 O IMPACTO DA PANDEMIA DO CORONAVÍRUS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO II NO ENSINO DE GEOGRAFIA

No dia 17 de março de 2020 foi decretada a suspensão das aulas por conta da pandemia, freando todo o planejamento realizado, particularmente, o desenvolvimento do projeto de intervenção, momento que possibilita ao estagiário desenvolver suas atividades pedagógicas na escola. A dimensão da pesquisa no estágio e seus aspectos formativos ficam, assim, comprometidos:

Através da pesquisa, o professor consegue adquirir atitudes reflexivas e críticas com o objetivo de ir à busca de uma prática pedagógica de qualidade. Assim, para a pesquisa no estágio supervisionado a escola torna-se um *campus* de estudo, sendo o momento em que os estagiários observam os contextos, realizando mapeamentos dos problemas encontrados no ambiente educacional e recolhem dados importantes, bem como apresentam soluções elaborando e executando projetos juntamente com o professor de estágio. (LIMA; PORTO, 2018, p. 58).

A pandemia do novo coronavírus provocou o descontrole do sistema público de saúde e revelou o descaso para com o mesmo, mas também “escancarou” as desigualdades e as mazelas sociais no cenário social, político e econômico do Brasil e do mundo. Concordamos com Santana Filho (2020) quando esse diz que a pandemia do novo coronavírus vem assolando o mundo desde o primeiro trimestre de 2020 e foi responsável por alterar a vida cotidiana, o modo de produção e consumo, o sistema financeiro global, a circulação de produtos e pessoas, serviços e informação.

A pandemia de Covid-19 afetou também todos os sistemas de ensino, tanto público como o privado. Os educadores foram obrigados a utilizar novas metodologias, até então pouco adotadas pelos professores do ensino regular presencial. Esses novos conhecimentos, englobados na necessidade da alfabetização digital são o que, de certa forma, alavancaram o uso do ensino remoto (AVELINO; GONÇALVES, 2020). No curso de Licenciatura de Geografia em questão, os discentes sentiram os impactos quando iniciaram as atividades exigidas no Estágio Supervisionado II.

É importante ressaltar que estagiar em tempos de pandemia foi um desafio que fez com que alguns acadêmicos se reinventassem para cumprir a jornada universitária obedecendo aos protocolos estabelecidos pela Organização Mundial da Saúde e pela Universidade do Estado do Amazonas. Neste sentido, Santana Filho (2020) destaca que:

Os processos produtivos diversos, a circulação das pessoas, o ritmo frenético das trocas econômicas, tudo isso parou sob o freio da morte ali na esquina,

no porto, nas estações rodoferroviárias, nos aeroportos: a contaminação iminente e a autopreservação alertam para a finitude dos seres humanos na superfície do planeta. A atividade educacional é inegavelmente atingida, limitada pelo isolamento físico domiciliar, com impacto direto e crucial na vida das famílias, das escolas públicas e privadas, nos processos de aprendizagem e na docência (SANTANA FILHO, 2020, p. 13).

O autor nos faz refletir sobre os principais desafios consequentes da pandemia, onde muitas atividades tiveram que se reconfigurar para, posteriormente, dar continuidade. No caso do estágio foi necessário o desenvolvimento de atividades de forma remota, em que as aulas e atendimentos acadêmicos foram realizados por via do WhatsApp e pelo Google Meet. As comunicações por meio da plataforma técnica e digital fizeram com que os professores e alunos pudessem incorporar as novas atualizações do mundo moderno onde o ensino de Geografia aparece como ferramenta fundamental para se entender o espaço geográfico e suas constantes transformações.

Ensinar Geografia significa possibilitar ao aluno raciocinar geograficamente o espaço terrestre em diferentes escalas, numa dimensão cultural, econômica, ambiental e social. Além disso, significa permitir que o aluno perceba a imagem gráfica ou a representação cartográfica da superfície da terra de forma criteriosa e com devido rigor científico. A interligação dos saberes se efetiva por meio do uso metodológico da escala de análise dos fenômenos e da escala de representação, e dessa maneira os alunos se sentirão autores de seu conhecimento. Essas referências contribuirão para o entendimento e construção dos conceitos necessários para a leitura da realidade por meio da Geografia, (CASTELLAR, 2010).

Geografizar juntamente com os alunos em tempos de pandemia, nos leva a entender que o espaço social é desigual. Segundo Lefebvre (1999), o espaço é repressivo e opressivo, onde dá o direito a uns e nega a outros. Assim, os impactos da pandemia na educação foi uma peça fundamental para entender a fragilidade e a desigualdade das classes, onde o desemprego, a pobreza e a falta de atuação do poder público para sanar as dificuldades de alunos que detém baixa renda foram elementos fundamentais para caracterizar a proliferação da pandemia do coronavírus como “a pandemia da desigualdade”. Nesse cenário, na escola percebe-se que alguns alunos apresentam dificuldades no processo de ensino-aprendizagem, uma vez que o professor só disponibiliza os conteúdos nos grupos e os deixam poucos informados sobre as atividades, além da conexão com a internet que muitas vezes é de péssima qualidade, nem todos os alunos possuem acesso à internet em casa ou renda para pagar por esse serviço. Como se percebe, as desigualdades estão presentes em todos os aspectos da vida humana.



No contexto de distanciamento e isolamento social, coloca-se a necessidade apontada por Preti (2005) de que o aluno deve assumir para si a responsabilidade e autonomia na sua própria formação, tendo respeito e disciplina durante esse processo educativo. Dessa forma, compreende-se que o aluno deve gerir seu próprio tempo na rotina domiciliar com a família para garantir sua aprendizagem de acordo com os conteúdos fornecidos pelos professores da referida disciplina. Diante de toda essa problemática é necessário pensar em estratégias para que o ano letivo e a formação dos alunos na escola não fiquem ainda mais prejudicados.

E o que foi feito? No primeiro momento de pandemia, a Secretaria de Estado de Educação e Qualidade de Ensino permitiu que todos os alunos da rede estadual de ensino avançassem de série, tanto os que estavam acompanhando as aulas remotamente, quanto os que não tiveram acesso via internet. Diante do exposto, pode-se pensar em qualidade de ensino? Em tempos de pandemia, vemos que alguns pais de alunos se sentem angustiados ao verem seus filhos com dificuldades de aprender por falta de internet, muitas vezes demoram dias para baixar áudios e vídeoaulas fornecidos pelo professor, além de, também é claro, demonstrarem suas frustrações em presenciar o desespero de seus filhos em ter que adaptar suas rotinas domiciliares com os afazeres da escola. “A angústia que afeta as famílias que, agora isoladas em casa, precisam transformar suas salas, quando não o único cômodo comum de uma residência, no local do acontecimento da escola e suas atividades, onde os pais são professores de seus próprios filhos” (SANTANA FILHO, 2020).

Essa realidade está presente para grande parte dos alunos que estudam na escola. Durante o estágio observou-se que os conteúdos escolares são fornecidos através de grupos de WhatsApp formados por alunos e professores, porém, os professores também deixam cópias impressas dos conteúdos escolares para aqueles alunos que não têm acesso ao ensino remoto possam acompanhar os conteúdos das aulas. Muitos alunos não têm acesso à informação pelo fato de não possuírem celulares, tablets, computadores e internet que permitam suprir suas necessidades. Essas observações colocam a necessidade de uma análise reflexiva sobre “a forma como se ensina e como se aprende geografia em tempos de pandemia”, em um contexto marcado por distanciamento e isolamento domiciliar como prevenção contra a transmissão de Covid-19.

Percebe-se que foram vários os impactos da pandemia sobre a escola, envolvendo dificuldades com acesso e utilização de equipamentos tecnológicos, conexão de internet, acompanhamento pelos pais e acesso às aulas remotas, aos materiais e atividades com os conteúdos de ensino. Além da questão da alimentação, visto que alguns alunos necessitam

também da refeição oferecida na escola. Esses impactos são referentes aos professores, alunos das escolas e suas famílias. E quanto aos estagiários, quais são os impactos sentidos?

Durante as aulas teóricas percebe-se que o estágio docente é um momento de descoberta profissional e acadêmica. A necessidade de frequentar a escola, não mais como aluno, mas como um futuro profissional, possibilita a compreensão do fazer pedagógico, é um momento de teoria e prática, de práxis, de descoberta. Contudo, este momento foi prejudicado pela pandemia do coronavírus, impossibilitando o estagiário de experienciar essa prática e se reinventar como um novo docente.

Constatou-se um distanciamento maior entre as exigências e recomendações para o estágio supervisionado, definidas para sua realização de forma presencial na escola, e o estágio realizado de forma remota durante a pandemia, o que impactou a formação dos estagiários no curso de licenciatura (Quadro 1).

<p><b>O ESTÁGIO SUPERVISIONADO SOB A PERSPECTIVA DA LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL (LDB – Lei n.o 9394/96)</b></p>	<ol style="list-style-type: none"><li>1. O Estágio Supervisionado, estabelecido como exigência nos cursos de licenciatura através da lei nº 9394/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), é o momento proporcionado ao estudante de colocar em prática os conhecimentos teóricos adquiridos durante o processo de formação, visando integrar e compartilhar junto a unidade escolar o processo de ensino-pesquisa-aprendizagem, e dentre outras importantes funções que permitirá ao graduando aplicar habilidades e competências desenvolvidas durante o andamento do curso. Diante disso, podemos considerar que o Estágio é caracterizado como ferramenta estratégica e complementar no processo de formação do graduando/licenciando, pois constitui uma série de experiências e vivências capazes de proporcionar ao aluno-professor a oportunidade de enfrentamento da complexidade da função do docente em sala de aula.</li><li>2. No que tange ao estágio, a LDB coloca em seu Art. 61: “Os Estágios Supervisionados constam de atividades de prática pré-profissional, exercidas em situações reais de trabalho, nos termos da legislação em vigor”. No Parágrafo único, destaca que “para cada aluno é obrigatório a integralização da carga horária total do estágio previsto no currículo pleno do curso, nela podendo ser incluídas as horas destinadas ao planejamento, orientação paralela e avaliação das atividades”.</li><li>3. No art. 62: Os Estágios são coordenados pelos Coordenadores de Cursos e supervisionados por docentes por eles designados.</li><li>4. No Parágrafo 1º ressalta que os Estágios obedecerão a regulamentos próprios, um para cada curso, elaborados pelos Coordenadores de Curso e aprovados pelo Conselho Superior.</li><li>5. No Parágrafo 2º: Aos supervisores competirá o efetivo acompanhamento dos estágios e a verificação do cumprimento das cargas horárias para posterior encaminhamento dos resultados aos Coordenadores de Curso competentes.</li><li>6. Desta forma, as definições presentes na LDB estabelecem as formas como o estágio poderá ser encaminhado e realizado nos cursos de</li></ol>
--	---

	licenciatura.
<b>O ESTAGIÁRIO SOB A PERSPECTIVA DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS</b>	<p>Cumprir as normas estabelecidas neste regulamento e na legislação própria do Estágio:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Participar das discussões de socialização das atividades desenvolvidas nos Estágios, visando o domínio de um embasamento conceitual que lhe permita trabalhar informações a serem coletadas, por ocasião da observação ou na estruturação de propostas;</li> </ol> <p>Observar um mínimo de aulas em turmas diferentes e séries distintas, de modo a permitir uma análise da amplitude do nível de ensino em que está coletando dados para definir propostas de intervenção;</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>2. Comunicar ao professor orientador situações que ocorram no campo de Estágio e que necessitem de sua interferência para salvaguardar a qualidade do processo de ensino/aprendizagem;</li> <li>3. Realizar Diagnóstico do Ensino de Geografia nos níveis Fundamental – 6º ao 9º ano - e médio.</li> <li>4. Planejar, implementar e avaliar novas alternativas para o Ensino de Geografia;</li> <li>5. Realizar as atividades descritas no Plano de Estágio, observando as orientações recebidas do professor e da Coordenação do Estágio;</li> <li>6. Desenvolver as atividades de estágio observando procedimentos éticos e morais, respeitando o sigilo das instituições;</li> <li>7. Planejar com o professor orientador as atividades de Estágio Supervisionado e de desenvolvimento do Projeto de Intervenção;</li> <li>8. Elaborar o relatório de estágio, entregá-lo nos prazos determinados pelo professor orientador, juntamente com a documentação formal do Estágio e fazer a apresentação pública.</li> </ol>
<b>AS DIFICULDADES EM ESTAGIAR NO ENSINO PRESENCIAL.</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Um dos maiores desafios do estagiário durante o ensino presencial é sentir na pele a verdadeira realidade docente, onde o professor realiza o ato de lecionar com compromisso e força de vontade, mas ao mesmo tempo relata seus anseios e frustrações em tentar ensinar o aluno que não quer aprender.</li> <li>2. A sensação é impactante no primeiro contato com os alunos em sala de aula, onde muitos não se intimidam quando chega o estagiário para realizar as atividades propostas tanto pela universidade como também pelo professor supervisor. Isto é perceptível no primeiro momento porque alguns alunos apresentam certos comportamentos e um deles é aquele aluno que gosta de se exibir com suas bagunças e isso acaba desestabilizando o professor e o estagiário em sala de aula.</li> <li>3. O desejo do estagiário e professor supervisor de chamar a atenção dos alunos para o processo de aprendizagem, pois constata-se que alguns alunos apresentam falta de interesse em aprender os conteúdos escolares.</li> <li>4- Outro fator é a dificuldade de aprendizagem apresentadas por uma pequena parcela de alunos. Dificuldades essas que impossibilitam o educando desenvolver suas habilidades e competências nas disciplinas escolares, inclusive no ensino de geografia.</li> <li>5. É importante destacar que muitos alunos carregam consigo os seus problemas sociais que muitas vezes acabam afetando na aprendizagem</li> </ol>

	escolar.
<b>AS DIFICULDADES EM ESTAGIAR DURANTE O ENSINO REMOTO.</b>	<p>1. A pandemia trouxe consigo os maiores desafios para sociedade afetando a política, economia, a saúde e principalmente a educação. Estagiar em tempos de pandemia necessita-se de compreensão e flexibilidade entre aluno-estagiário-professor supervisor-professor orientador para que esse momento seja concretizado.</p> <p>2. Percebível as contradições e os problemas ocasionados na educação básica, onde o ensino remoto foi a única forma de continuar as atividades escolares até então paralisadas.</p> <p>3. Percebe-se que as maiores dificuldades não são encontradas na escola onde o estágio se desenvolveu, mas sim, na vida dos próprios alunos, pois a pandemia evidenciou a miséria, o desemprego e a pobreza, onde muitos alunos não possuem internet de qualidade, um celular para acompanhar as aulas pelos grupos de WhatsApp, entre outros fatores que afetam diretamente a vida dos alunos.</p> <p>4. O cumprimento de todos os protocolos estabelecidos pela OMS, pelo Decreto Estadual e as normas da Nota Técnica da UEA. Os estagiários tiveram que desenvolver metodologias para alcançar os resultados desejados que posteriormente serviram para estruturação do relatório final. Uma das maiores dificuldades encontrada no estagiário foi no momento da entrevista, pois muitos alunos não se sentiram à vontade em responder as perguntas que eram enviadas aos mesmos por meio do WhatsApp e na maioria das vezes não obtivemos sucesso com suas respostas.</p> <p>5. Essa situação do estágio de forma remota durante a pandemia contribuiu para que muitos estagiários trancassem a matrícula no estágio supervisionado, interrompendo a formação nesse componente curricular e prolongando a conclusão do curso de licenciatura.</p>

Quadro 1: O exigido e o realizado: as definições oficiais para o estágio no ensino presencial e as dificuldades e implicações na sua realização por ensino remoto. Org.: Antonio Jucivan Martins Bruce, 2021.

#### 4 ANÁLISE CRÍTICA E REFLEXIVA SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO II NO ENSINO DE GEOGRAFIA

O estágio se concretizou através do ensino remoto, que permitiu a todos os professores e graduandos que se adaptassem com essa nova plataforma de ensino possibilitando a utilização de ferramentas tecnológicas capazes de transformar o professor inovador-pesquisador de geografia, pois o espaço geográfico sofre constantes transformações e cabe à Geografia como ciência realizar uma leitura, interpretação e reflexão dos acontecimentos que fazem parte da essência do espaço geográfico que, segundo Milton Santos (1978, p. 171):

(...) o espaço, por suas características e por seu funcionamento, pelo que ele oferece a alguns e recusa a outros, pela seleção de localização feita entre as

atividades e entre os homens, é o resultado de uma práxis coletiva que (re) produz as relações sociais, o espaço evolui pelo movimento da sociedade total.

Então, estudar o espaço a partir da geografia é essencial, desvendamos as contradições e conflitos que perfazem a vida do homem enquanto ser social. Durante o estágio, presenciaram-se momentos de dificuldades e também de facilidade, onde ambos servirão de experiência durante a jornada profissional. Neste momento de isolamento social, o estágio supervisionado apresenta dificuldades em relação à internet, que é de péssima qualidade, às vezes impedindo o acompanhamento das aulas teóricas e mesmo o desenvolvimento do estágio durante a prática.

Outra dificuldade encontrada foi em relação às entrevistas, pois muitos alunos e pais recusaram ceder algumas informações em virtude da pandemia e por falta de tempo para responder as perguntas. Para tanto, também houve momentos de facilidades, uma vez que se utilizou a tecnologia a nosso favor para que o estágio e as atividades pudessem se desenvolver da melhor forma possível e mais reflexiva, e isso acarretou transformações cotidianas, onde o ensino-aprendizagem foi além dos muros das universidades e escolas de nível básico. A Geografia se fez presente a todo o momento, pois o espaço como objeto de estudo dessa ciência tornou-se opressor, exigindo que os indivíduos obedecessem e se adaptassem rapidamente a essas novas organizações espaciais configuradas em escala global.

O estágio foi fundamentado não só para o ensino-aprendizagem em geografia, mas para a ciência em geral, considerando que no momento atual se faz importante discutir e agir de acordo com os conhecimentos e recomendações da ciência para um problema de escala global, uma pandemia, um perigo que ameaça a todos, e, ao mesmo tempo, colocar essa situação no ensino sob um olhar geográfico para o problema. Nessa perspectiva, percebe-se que, em pleno século XXI, que muitos alunos não têm acesso ou ainda não se adaptaram às novas tecnologias que resultam da transformação social impulsionada pelo processo de globalização.

A globalização com novas tecnologias da informação e de comunicação e os processos que se desenvolvem está provocando uma reorganização do trabalho, uma transformação na produção de bens de serviços, nas relações entre as nações e até mesmo na cultura local. O mundo globalizado trás novas regras econômicas de grande impacto social, e isso reflete também sobre a educação, particularmente no que se refere à organização do trabalho pedagógico, delegando uma série de atribuições às escolas, aos professores e alunos (VEIGA, 2008, p. 45).

Sendo assim, se analisou que nem sempre a tecnologia está a serviço de todos, uma vez que a sociedade é hierarquizada, sendo em grande parte a classe pobre e trabalhadora que sofre com a injustiça social, e isso foi possível perceber no estágio supervisionado a partir das entrevistas, onde algumas famílias de alunos vivem em extrema carência, carência até de alimentos. Este momento de pandemia permite entender que as desigualdades são, absurdamente, um problema que pode até não ser resolvido, mas minimizado, quando as políticas públicas forem direcionadas, realmente, para seus fins. Em se tratando de educação e saúde, percebem-se as mazelas que esses fatores sociais apresentam. No âmbito da educação nesse contexto de pandemia, observa-se que nem todos os alunos têm um bom acesso à internet ou créditos nos celulares para acessarem aulas remotas, materiais e atividades com os conteúdos do ensino e se comunicarem diretamente com professores e colegas de turma, sendo possível identificar inclusive a falta de celular para alguns alunos.

Foi através dessas dificuldades e contradições caracterizadas durante o estágio que se desenvolveu um senso crítico de caráter geográfico, onde a leitura do mundo a partir da geografia alimenta cada vez mais a vontade de ser professor e compartilhar com os alunos a importância da ciência para o combate em sociedade. A vontade de ser professor não é uma forma para se ganhar dinheiro por estar na sala de aula, mas sim, para exercer o papel de um professor capaz de transformar a sala de aula em um verdadeiro laboratório de conhecimento, onde o aluno possa ver a Geografia como ciência que busca revelar as contradições presentes no espaço social. Através do estágio percebe-se que “ser professor” não é apenas transferir conteúdos expressos nos livros didáticos, mas associar esses conteúdos com o cotidiano do aluno, é mostrar para o aluno que ele é criador do espaço, onde o professor deve ensinar os conteúdos para os educandos com compromisso, responsabilidade e força de vontade, independentemente das condições de trabalho e salariais que o sistema governamental pode oferecer.

Portanto, o estágio é uma experiência excepcional e gratificante que permite não só a realização das atividades voltadas para área do ensino de geografia, mas sim desenvolver o pensamento crítico pautado na geografia universitária com forte influência crítica, onde a pandemia é resultado de um intenso processo da transformação e reorganização espacial que promoveu desastres, desigualdades, perdas e crises sociais.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No estágio em ensino básico do nível médio é possível perceber o quanto é importante a associação entre a teoria e a prática, pois são duas ferramentas essenciais no processo da formação docente, principalmente nesse momento de pandemia em que o indivíduo tem que se adaptar a essas transformações. Estagiar em tempos de pandemia foi um divisor de águas durante a formação acadêmica, o que alimenta ainda mais a vontade e o desejo de ser professor de geografia. O estágio torna-se relevante no sentido de mostrar para os licenciandos a verdadeira realidade da sala de aula e das condições de trabalho vivenciada pelo professor que, muitas vezes, aparenta estar angustiado em ver a falta de interesse do aluno em aprender.

Essa falta de interesse se evidenciou mais neste momento de pandemia, em que muitos alunos usam essa situação como desculpa para não participar das atividades da escola e isso é perceptível até mesmo na universidade.

Para que o ensino seja visto como elemento transformador é necessário que o governo invista na educação básica e na formação de professores. A formação inicial e continuada dos docentes é uma das principais bases para se alcançar uma mudança na educação básica. Assim, dar a importância para a classe dos professores através da formação continuada e a valorização salarial é um dos caminhos que podem fazer com que a educação possa avançar para caminhos melhores.

Neste cenário atual o estágio é uma ferramenta fundamental que nos revela através da geografia a deficiência no sistema público de ensino tanto do Estado quanto municipal da cidade de Tefé. Também é importante analisar a falta de ferramentas modernas para alguns alunos de baixa renda, já que o mundo é repleto de tecnologias, porém muitas pessoas não têm acesso a elas. Quando se fala em internet, percebe-se que não há uma distribuição de rede de forma igualitária. Diversos aspectos dessa realidade analisados durante o estágio dizem respeito à essência do espaço geográfico em que se inserem a tríade estagiário-professor-aluno. O estágio realizado de forma remota no contexto da pandemia de COVID-19, em situação de distanciamento e isolamento social, que impôs limitações para as atividades, explicitou e aprofundou as desigualdades sociais, também exigiu superação de dificuldades e possibilitou avanços, como na utilização dos recursos didáticos com tecnologias digitais no ensino de geografia. Colocou ainda a necessidade de um olhar geográfico no enfoque da situação de pandemia e de uma análise crítico-reflexiva capaz de transformar o licenciando como professor-geógrafo-pesquisador.

# SUPERVISED INTERNSHIP OF DEGREE IN GEOGRAPHY IN PANDEMIC TIMES: IMPACTS AND CHALLENGES.

## ABSTRACT

This article is the result of the development of Supervised Internship II of the Geography Degree Course at the State University of Amazonas-UEA. The teaching internship was carried out at the School Deputado Armando de Souza Mendes, a public school located in the city of Tefé-AM. The objective was to reflect on the practice and development of the supervised internship conducted through remote education, based on the analysis of challenges, experiences and reflections in the geography teaching in times of pandemic. It was used a qualitative methodology, since it became necessary to analyze, describe and reflect on how basic high school education has been reformulated in the face of new technological trends in order to continue school activities. It is theoretically based on some authors who have contributed to the understanding of the importance of supervised internship in teacher training and geography teaching, among others that show us that it is possible to overcome challenges posed by remote teaching during the pandemic with responsibility, flexibility and commitment to school education.

**Keywords:** Supervised Internship. Geography teaching. Remote teaching. Pandemic.

## REFERÊNCIAS

AVELINO, W. F.; GONCALVES, N. K. R. Estágio supervisionado em educação no contexto da pandemia da Covid-19. *Boletim de conjuntura (boca)*, UFRR, v. 4, p. 40-54, 2020.

CASTELLAR, Sônia. **Ensino de Geografia**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

CORTE, A. C. D.; LEMKE, C. K. . O estágio supervisionado e sua importância para a formação docente frente aos novos desafios de ensinar. *In: Congresso Nacional de Educação - Educere*, XII, 2015. **Anais...** Curitiba-PR, 2015.

SANTANA FILHO, M. M. de. Educação geográfica, docência e o contexto da pandemia Covid-19. **Revista Tamoios**, v. 16, n. 1, 2020. Disponível em: <DOI: 10.12957/tamoios.2020.50449>.

GUIMARÃES, L. E.; LANZA, Fabio. A relação professor/aluno a partir da prática de estágio obrigatório no ensino médio. **Práxis Educacional** (online), v. 11, p. 209-228, 2015.

MARIETTO, M. G. B. Sociedade da Informação e Geografia do Ciberespaço. **Interações** (UCDB), Campo Grande-MS, v. 2, n. 3, p. 29-36, 2001.

PIMENTA, S.; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência**. 7ª ed. São Paulo; Cortez, 2012.



PRETI, O. Apoio e aprendizagem: o orientador acadêmico. *In*: Almeida, M. E. B.; MORAN, J. M. (Ed). **Integração das tecnologias na educação: salto para o futuro**. Brasília: Ministério da Educação; SEED, 2005.

ROSA, C. C. **O estágio na formação do professor de Geografia: a relação universidade e escola básica**. Dissertação (Mestrado em Geografia). Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2014.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. 10. ed. Rio de Janeiro: Record, 2003.

\_\_\_\_\_; SILVEIRA, Maria Laura. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. Rio de Janeiro: RECORD, 2001.

\_\_\_\_\_. **Por uma Geografia Nova**. São Paulo: Hucitec, Edusp, 1978.

SILVA, L. *et al.* Educadores frente à pandemia: dilemas e intervenções alternativas para coordenadores e docentes. **Boletim de Conjuntura (Boca)**, v. 3, n. 7, p. 53-64, 2020.

VEIGA, I. P. A. **Didática: Uma retrospectiva Histórica**. Campinas-SP: Papirus, 2008.

Recebido em 26/03/21.  
Aceito em 16/11/2021.